



John Deere suspende contratos em Horizontina

Decisão da fabricante visa reduzir produção para ajustes de mercado

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A fábrica da John Deere, em Horizontina, que produz colheitadeiras, plantadeiras e plataformas de corte de grãos, passará por um período de suspensão temporária dos contratos de trabalho, o chamado layoff, a partir de 1º de abril. A medida, visando o ajuste da produção no Estado, será antecedida por férias coletivas, que terão início em 12 de março para os funcionários da operação. O cronograma foi aprovado pelos próprios trabalhadores em uma assembleia conduzida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina e Região no dia 20 de fevereiro de 2026, sendo classificada pela entidade sindical como uma “votação democrática e representativa”.

Layoff é a suspensão temporária do contrato de trabalho ou a redução da jornada e salário, usada por empresas para evitar demissões em massa durante crises econômicas ou reestruturações. O acordo negociado entre a empresa e o sindicato foi elaborado com o objetivo prioritário de preservar os empregos locais. Em seu comunicado, a representação dos trabalhadores enfatizou que a aprovação levou em conta o bem-estar das famílias, destacando que a proposta “visa evitar as demissões e garantir a estabilidade e segurança de cerca de 800 funcionários desta fábrica”. A medida contou com amplo apoio da categoria, recebendo 724 votos a favor, o que representou 95,26% da preferência dos 760 votantes.

Para proteger a renda dos empregados durante o afastamento,

foi estruturado um pacote de compensações financeiras. Segundo a nota oficial da montadora, a companhia oferecerá “um complemento salarial à bolsa-qualificação fornecida pelo governo, de forma que os funcionários mantenham 100% dos seus salários neste período”.

Além da garantia dos vencimentos integrais, a John Deere destacou que as decisões foram tomadas “visando a transparência e o respeito aos direitos dos trabalhadores”. Durante o período de suspensão, os colaboradores não perderão sua assistência básica, pois continuarão tendo “direito a vale-alimentação, convênio médico e convênio farmácia”, contando também com o “pagamento de indenização do FGTS e adiantamento da 1ª parcela do 13º em março”.

Abertura da Colheita do Arroz no RS começa hoje

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

A 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz em Terras Baixas começa hoje, na Estação Experimental da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão, com uma programação voltada ao cenário de mercado, inovação e estratégias de sustentabilidade na produção orizícola. Com o tema Cenário Atual e Perspectivas - Conectando o Campo ao Mercado, o evento propõe discutir os caminhos que ligam a produção rural aos diferentes mercados e os temas considerados centrais para o setor.

Realizada pela Federação das Associações de Arrozeiros do RS (Federarroz), pela Embrapa e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), a mostra reúne 230 expositores e amplia vitrines tecnológicas e espaço da agricultura familiar. A programação técnica se estende até quinta-feira, quando ocorre a cerimônia oficial de abertura, às 16h. A expectativa dos organizadores é reunir mais de 21 mil pessoas ao longo dos três dias do evento.

Nesta terça, a primeira atividade será às 10h, no Auditório Frederico Costa. O painel inaugural reúne o presidente da Federarroz, Denis Dias Nunes; o chefe-ge-

ral da Embrapa Clima Temperado, Leonardo Ferreira Dutra; o superintendente do Senar/RS, Eduardo Condorelli; o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes; e o presidente do IRGA, Alexandre Velho.

Também às 10h, na Arena de Inovação, ocorre o painel “Parcerias que geram valor: iTEC/Furg e a inovação tecnológica no campo”. A diretora de Ambientes de Inovação da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, Andréia Dullius, destaca que o Estado tem investido em pesquisas de alto risco tecnológico, geralmente em estágios iniciais de maturidade, e que o desafio está na transferência dessas soluções ao setor produtivo.

“O governo tem um papel de investir em pesquisas que têm risco tecnológico alto, mas precisamos articular com os outros entes do ecossistema para que essa transferência tecnológica aconteça de forma mais rápida”, afirma.

Ela cita como exemplo a AgriFence, startup desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande (Furg), voltada ao monitoramento virtual de máquinas e produtividade agrícola. Em 2025, segundo a diretora, cerca de R\$ 20 milhões foram destinados a parques tecnológicos com foco em projetos ligados à resiliên-

cia climática.

Na quarta-feira, às 10h, um dos debates técnicos da programação aborda o tema “Arroz de Baixo Carbono: desafios e oportunidades de produzir com baixo impacto climático”. A palestra será apresentada pelo professor Cimélio Bayer, da Faculdade de Agronomia da Ufrgs, com moderação da pesquisadora Walkyria Scivittaro, da Embrapa Clima Temperado. Com base em quase 25 anos de pesquisas conduzidas no Rio Grande do Sul, Bayer sustenta que a cultura do arroz irrigado reúne hoje um dos conjuntos mais consolidados de dados sobre emissões de metano no País. Segundo ele, a agropecuária responde por cerca de 29% das emissões globais de gases de efeito estufa. No Brasil, o arroz representa aproximadamente 2% das emissões da agricultura, mas no Estado essa participação chega a 16%.

A REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE S/A torna público que recebeu da FEPAM/RS - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler a Licença de Operação N° 00484/2026 com validade de 18/07/2029 para a atividade de Remediação de Área localizada em Rio Grande/RS.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

A criação do Instituto Minha Vida Protegida

No último dia 03 de fevereiro, ocorreu a Assembleia Geral que aprovou oficialmente a fundação do Instituto Minha Vida Protegida, marcando a transição do Minha Vida Protegida de um movimento nacional para uma entidade institucional, sem fins lucrativos, dedicada à promoção da cultura de proteção e planejamento financeiro no Brasil.

O lançamento oficial do Instituto será realizado nos dias 06 e 07 de março, na cidade de São Paulo, durante o 1º Congresso Nacional Minha Vida Protegida, no Espaço Center 3, localizado na Avenida Paulista, 2.064. O presidente da FenaPrevi, Edson Franco, fará uma palestra com abordagem no mercado, desafios e oportunidades.

No evento, também está previsto a exposição e debates dos seguintes temas: seguro de vida; seguro de vida para famílias atípicas; planejamento sucessório e prevenção do patrimônio através do seguro de vida; inventário; holding; consórcio; previdência social e complementar; imposto de renda; investimentos no exterior e diversificação de patrimônio; nova lei do seguro; reforma tributária e desafios tecnológicos e inteligência artificial no mercado de planejamento e proteção financeira.

Os interessados em participar do Congresso podem obter informações através das redes sociais do Movimento Minha Vida Protegida e das regionais do Sindicato dos Corretores de Seguros e do Clube de Seguros de Vida e Benefícios.

O presidente do IMVP, Rogério Araújo, disse que o Instituto foi constituído com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância do seguro de vida. No seu entendimento, esse é um benefício capaz de transformar a vida da sociedade brasileira, levando proteção e planejamento financeiro.

Segundo Araújo, é um produto que faz todo sentido no cotidiano dos indivíduos, famílias, empresas e, principalmente para o país, porque as indenizações retornam à economia. “Precisamos ter uma sociedade segura para que possamos alcançar o padrão de um país rico”.

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO IMVP



Presidente do IMVP, Rogério Araújo

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO IMVP



Diretor Financeiro do IMVP, Jean Figueiró

Para o Diretor Financeiro do IMVP, Jean Figueiró, existe um propósito de qualificação dos colegas corretores de seguros que ainda não estão preparados para o mercado de seguro de pessoas. “Queremos mostrar que este é um produto tão simples quanto os demais que eles já operam”.

Conforme Figueiró, o Instituto conta com mais de 80 embaixadores, que são corretores de seguros que atuam no mercado e funcionam como multiplicadores, difundindo a cultura do seguro de vida e disponibilizando seus conhecimentos aos profissionais que tenham interesse na matéria.

Janeiro a novembro de 2025, o segmento do seguro de vida apresentou um crescimento de 12,35% na comparação com o mesmo período de 2024. Em relação às indenizações, de janeiro a outubro de 2025 as seguradoras pagaram quase R\$ 15 bilhões em sinistros de pessoas.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS